



**Relatório da conjuntura do segmento de geração
termelétrica no Brasil**

Outubro de 2019

Sumário

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
MERCADO.....	4
LEILÕES.....	11
REGULAÇÃO	13
EMPRESAS	16

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento foi elaborado no âmbito do estudo realizado pelo Grupo de Estudos do Setor Elétrico (GESEL), acerca da geração termelétrica no Brasil. Sua metodologia consiste na análise das notícias publicadas no Informativo do Setor Elétrico (IFE), sobre o mercado de gás natural e a geração termelétrica no país, ao longo do mês de outubro de 2019.

O relatório foi estruturado a partir de quatro categorias: Mercado, Leilões, Regulação e Empresas. As principais notícias relacionadas a estas quatro áreas foram selecionadas e analisadas, destacando que os links para as fontes originais podem ser encontrados ao final de cada seção.

Na seção Mercado, foram examinadas as notícias relacionadas às tendências de preços e condições de fornecimento do produto no mercado brasileiro. De modo geral, esta categoria refere-se às notícias de ordem conjuntural do setor, que impactam na tomada de decisões dos agentes.

A seção Leilões tem como objetivo a análise das perspectivas para a realização de leilões, bem como as expectativas dos agentes envolvidos.

A seção Regulação inclui o exame das notícias referentes ao marco regulatório do mercado de gás e da geração termelétrica.

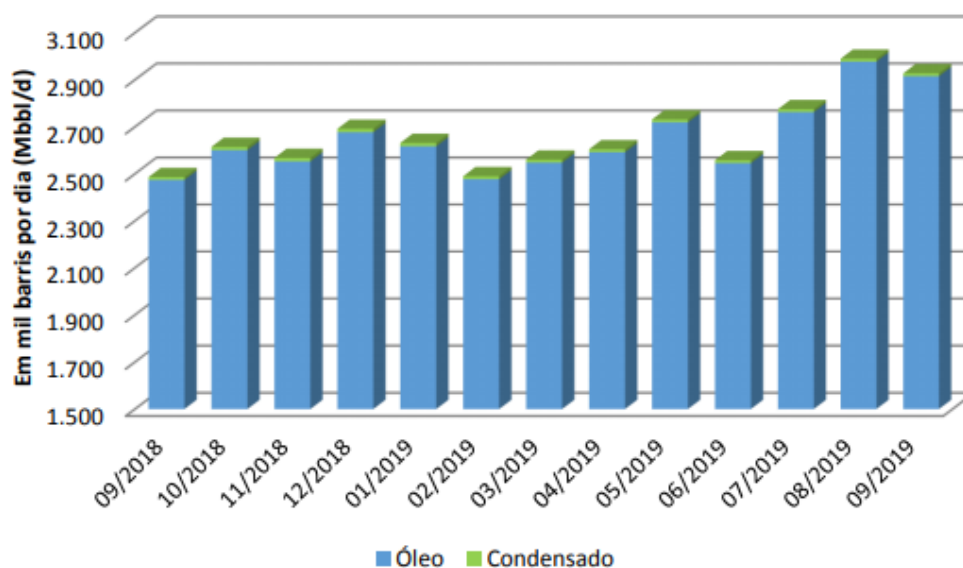
Por fim, na seção Empresas, é realizada a análise das principais notícias relacionadas a agentes relevantes e sua atuação nos segmentos de gás natural e geração termelétrica do país.

MERCADO

- **Produção**

De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), apresentados no Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural, a produção nacional de petróleo chegou a 2,927 milhões de barris por dia, em setembro. Nota-se, portanto, que o volume de petróleo registrado nesse mês apresentou uma redução de 2,1% em relação ao mês anterior.

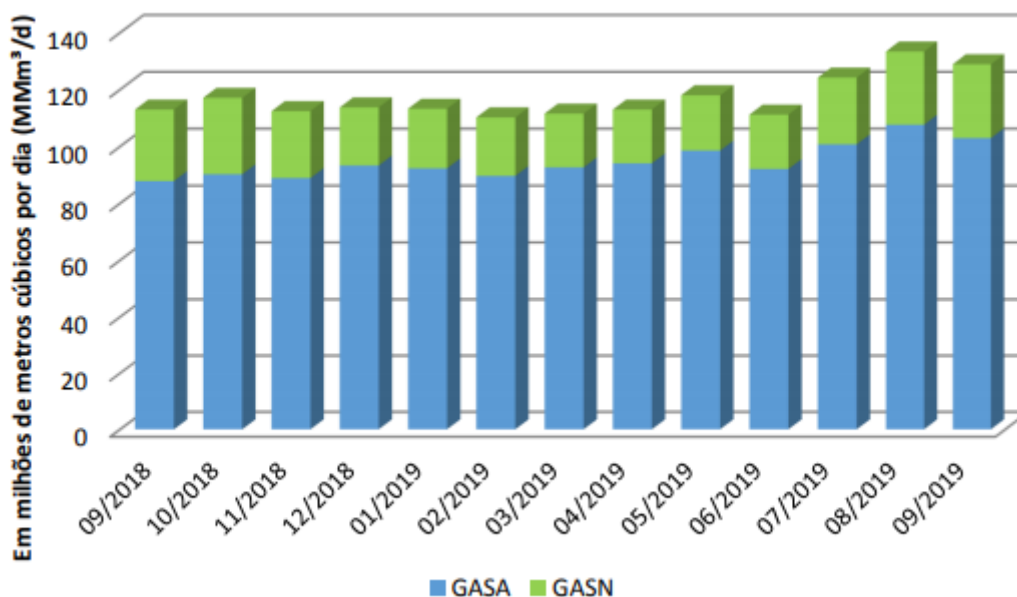
Gráfico 1 - Histórico de produção de petróleo (Mbb/d)



Fonte: ANP - Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural/Setembro 2019

Somado o gás natural, a produção nacional foi de 3,738 milhões de barris de óleo. A produção de gás natural, em setembro, diminuiu 3,4% em relação ao mês anterior, para 129 milhões m³/dia. Já na comparação com o mesmo período de 2018, a produção de petróleo apresentou um aumento de 17,8%, enquanto que a produção de gás natural cresceu em 14,1%.

Gráfico 2 - Histórico de produção de gás natural (MMm³/d)



Fonte: ANP – Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural/Setembro 2019.

Os dados mostram, ainda, que no mês de setembro a produção em campos do pré-sal foram responsáveis por 2,289 milhões de barris de óleo equivalente por dia, 5,7% a menos do que no mês anterior. O volume está dividido em 1,827 milhão de barris de petróleo e 73,3 milhões de m³ de gás. O campo com maior produção, no país, permanece sendo Lula, na Bacia de Santos, com uma média de 962 milhão de barris de petróleo e 39,7 milhões de m³ de gás natural, por dia.

Ainda de acordo com os dados da ANP, os campos operados pela Petrobras, em consórcio ou não, produziram 92,9% do petróleo e gás natural. Já os campos operados pela Petrobras, com participação exclusiva (100%), produziram 44% do petróleo e gás natural.

- **Distribuição**

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) publicou, no dia 11 de outubro, o Plano Indicativo de Gasodutos de Transporte (PIG). O PIG faz parte dos estudos de planejamento energético realizados pela EPE no setor de gás natural e busca apresentar as análises realizadas pela empresa no que diz respeito aos gasodutos de transporte que podem vir a ser implementados nos próximos anos, de forma indicativa, com base em estudos de oferta e demanda, além de análises técnico-econômicas e socioambientais.

No presente ciclo do PIG, foram estudados cerca de 2.000 km de projetos de gasodutos de transporte. A soma dos investimentos referentes a todos os projetos estudados alcança o patamar de R\$ 17 bilhões.

Segundo a Petronotícias, em matéria publicada no dia 7 de outubro, o Brasil pode receber investimentos para construção de, pelo menos, 15 novos gasodutos, nos próximos anos, considerando a onda de expansão do mercado do gás no país. Todos os gasodutos seriam oriundos de investimentos privados, de acordo com as projeções realizadas pela EPE.

Os projetos estão em linha com a previsão de que a oferta líquida de gás, no país, vai passar dos atuais 59 milhões para 147 milhões de m³/dia, nas bacias de Campos, Santos e Sergipe-Alagoas, estando as duas primeiras localizadas na região do pré-sal.

A previsão é de construção de, pelo menos, três gasodutos de transporte de maior porte. O primeiro de ampliação do Gasbol, na Região Sul do país, outro em Uruguaiana, que poderá interligar o Brasil à Argentina, e um terceiro de São Carlos (São Paulo) até Brasília. A EPE avalia a instalação de mais oito trechos interligando regiões de produção ou importação e centros consumidores, com demandas específicas.

- **Consumo**

De acordo com notícia da Reuters, do dia 11 de outubro, baseada no levantamento estatístico da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), o consumo de gás natural em agosto, no Brasil, caiu 1,92% em comparação com o mesmo mês do ano passado, para 70,79 milhões de m³/dia, diante de uma retração na demanda industrial. Na comparação com julho deste ano, o consumo de gás aumentou 8,17%.

Segundo o Presidente-Executivo da Abegás, Augusto Salomon, os números do consumo total de gás natural costumam subir na comparação mensal nestes meses mais secos do ano, tendo em vista o aumento do despacho das térmicas a gás, reflexo da queda do volume de água nos reservatórios das hidrelétricas.

Por sua vez, o consumo industrial caiu 8,69% em agosto ante o mesmo mês do ano passado e recuou 0,67% em relação a julho deste ano, para 27,679 milhões de m³/dia. Já o consumo termelétrico subiu 3,9%, em agosto, em relação ao mesmo mês de 2018 e

avançou 15,93% em comparação com julho deste ano, para 29,5 milhões de m³/dia. Assim, o presidente também destacou que, apesar do crescimento da geração termelétrica, o levantamento aponta uma desaceleração da atividade industrial.

Em matéria publicada pela Petronotícias, no dia 14 de outubro, Augusto Salomon afirmou:

“Para mudar esse quadro, é preciso acelerar medidas que realmente façam a diferença para aumentar a competitividade da oferta da molécula. O TCC Cade/Petrobras foi um passo importante, mas agora é necessário definir como será o acesso de outros agentes à infraestrutura essencial (rotas de escoamento, unidades de processamento e gasodutos de transporte). A falta de regras claras gera insegurança sobre como se dará o processo de transição e não contribui para garantir a palavra mágica para os investidores: previsibilidade.”

Augusto Salomon ainda reforçou a necessidade de o governo criar medidas que garantam demanda firme. Dessa forma, para estimular a produção do pré-sal, seria necessário não só interiorizar a malha de gasodutos, estimulando a infraestrutura de distribuição nos estados, com obras de infraestrutura que gerem empregos, mas também um pacote de medidas que incentivem novas aplicações para o gás natural.

Em agosto, o número de unidades consumidoras de gás natural se aproximou da marca de 3,6 milhões – número de medidores em indústrias, comércios, residências e outros pontos de consumo.

O consumo de gás por setores:

Industrial – O consumo industrial apresentou ligeira retração (0,7%) na comparação com o mês de julho.

Automotivo – O consumo de gás natural veicular (GNV) cresceu 1,2% na comparação com o mês de julho e, no ano, acumula alta de 3,5%.

Residencial – O segmento demonstrou alta de 4,5% em relação a julho, reflexo sazonal. Na comparação com o mesmo período de 2018, o crescimento é de 10,3%, resultado das ações das distribuidoras para expandir o serviço de distribuição de gás canalizado no país, especialmente em condomínios verticais e horizontais.

Comercial – O consumo comercial apresentou um recuo de 11,4% na comparação com o mês anterior, mas ainda mantém bom resultado no acumulado do ano, com um crescimento médio de 8,9%.

Geração elétrica – O consumo termelétrico subiu 15,9%, em agosto, em comparação com julho. Entretanto, com menor despacho térmico ao longo do ano, houve retração de 16% no acumulado.

Cogeração – O consumo na cogeração manteve-se praticamente estável na comparação com o mês anterior, com ligeira alta de 0,6%.

De acordo com notícia da Agência CanalEnergia, do dia 18 de outubro, baseada em dados do relatório trimestral de produção e vendas da Petrobras, no terceiro trimestre de 2019, a geração termelétrica da petroleira totalizou um volume de 2.190 MW_{méd}, um crescimento de 124,6% em relação aos 975 MW_{méd} produzidos no segundo trimestre deste ano. Entretanto, são valores abaixo dos 3.371 MW_{méd} do período julho-setembro do ano passado.

Segundo a Petrobras, um dos motivos que levaram ao aumento da geração entre os dois últimos trimestres foi o maior despacho por mérito, devido ao valor elevado do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), refletindo a piora nas condições hidrológicas nos rios e bacias, o que impactou o nível dos reservatórios. Outro fator explicativo, neste contexto, foi a maior geração de energia fora da ordem de mérito, devido ao menor custo do combustível frente a melhor remuneração pelo PLD.

Já a queda de 35% da geração de energia térmica entre os terceiros trimestres de 2019 e de 2018 explica-se pela melhora do cenário hidrológico, deste ano, frente ao ano passado, proporcionando o aumento do nível de armazenamento de água nos reservatórios.

Ainda de acordo com a notícia da Agência CanalEnergia, como decorrência do maior despacho térmico, as vendas de gás entre julho e setembro alcançaram 78 milhões de m³/dia, 11,4% a mais em relação ao segundo trimestre. O volume de gás voltado às termelétricas ficou em 26 milhões de m³/dia no terceiro trimestre, contra 17 milhões de m³/dia no segundo trimestre. Já o volume de gás natural fornecido ao segmento não térmico ficou estável, em 38,5 milhões de m³/dia.

- **Programa Novo Mercado de Gás**

A EPE publicou, no dia 14 de outubro, o Informe Técnico “Competitividade do Gás Natural: Estudo de Caso na Indústria de Metanol”. Esse informe tem como objetivo avaliar o potencial de entrada de novas unidades industriais intensivas em gás natural, alinhado ao programa Novo Mercado de Gás.

Os planos do governo consideram a oferta do gás natural nacional como matéria-prima para produzir energia elétrica mais barata, constituindo, assim, o chamado “choque de energia barata”. No entanto, em notícia publicada no Estado de São Paulo, no dia 21 de outubro, baseada em dados da ANP, 37 milhões de m³/dia do que vai ser extraído na próxima década, principalmente no pré-sal, vão ser reinjetados nos campos, sem chegar ao mercado consumidor. Este volume supera a demanda atual do conjunto de térmicas instaladas no país (30 milhões de m³/dia) e corresponde a mais da metade de todo gás consumido (70 milhões de m³/dia).

Segundo a ANP, governos, sobretudo de municípios e do estado do Rio de Janeiro, deixaram de arrecadar, em cinco anos, de 2014 a 2018, R\$ 2,8 bilhões em *royalties* e participação especial relativos ao gás. Ressalta-se que a participação especial incide, exclusivamente, sobre campos de alta produção. A informação foi repassada à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), que fez à agência uma série de questionamentos sobre possíveis perdas decorrentes da reinjeção. As respostas foram anexadas ao relatório final da CPI da Crise Fiscal do Rio, aprovado na semana.

Ainda de acordo com a matéria do Estado de São Paulo, representantes de petroleiras que não quiseram se identificar e a Petrobrás divergem do cálculo da ANP. A estatal, por meio de sua assessoria de imprensa, argumenta que *“por se tratar de um cenário hipotético, esta estimativa (de perda de R\$ 2,8 bilhões) não pode ser considerada”*. Acrescenta, ainda, que *“não é possível afirmar que tais perdas ocorreram, uma vez que parte da reinjeção de gás é obrigatória, devido à presença de CO₂, e outra parte desta reinjeção auxilia no aumento da produção de petróleo, que gera pagamentos adicionais de tributos ao Estado”*.

Para 2019, a estimativa de reinjeção do gás é de 23,5 milhões de m³/dia. Em três anos, deve chegar a 40,3 milhões, até alcançar 60,6 milhões de m³/dia, em 2030. Isso significa que um volume significativo do gás que seria produzido no pré-sal não chegará ao mercado consumidor até o fim da próxima década.

A notícia do Estado de São Paulo também destacou que há consenso entre a ANP e as companhias de que, por enquanto, falta infraestrutura de escoamento do gás e que, em alguns casos, os volumes são insuficientes para justificar o gasto com obras.

Referências:

Produção de petróleo bate recorde e se aproxima de 3 milhões de barris por dia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/10/producao-de-petroleo-bate-recorde-e-se-aproxima-de-3-milhoes-de-barris-por-dia.shtml>

Projetos de construção de novos gasodutos no país ganham força e exigirão investimentos privados. Disponível em: <https://petronoticias.com.br/archives/136294>

Consumo de gás cai 1,92% diante de retração na demanda industrial, diz Abegás. Disponível em: <https://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKBN1WQ20E-OBRBS>

EPE publica o Plano Indicativo de Gasodutos de Transporte - PIG. Disponível em: <http://www.epe.gov.br/pt/imprensa/noticias/epe-publica-o-plano-indicativo-de-gasodutos-de-transporte-pig>

O consumo de gás em agosto cresceu em relação a julho, mas caiu em relação ao mesmo período do ano passado. Disponível em: <https://petronoticias.com.br/archives/136725>

EPE lança o Informe Técnico - Competitividade do Gás Natural: Estudo de Caso na Indústria de Metanol. Disponível em: <http://www.epe.gov.br/pt/imprensa/noticias/epe-lanca-o-informe-tecnico-competitividade-do-gas-natural-estudo-de-caso-na-industria-de-metanol>

Geração termelétrica da Petrobras cresce 124% no terceiro trimestre de 2019. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53115479/geracao-termelétrica-da-petrobras-cresce-124-no-terceiro-trimestre-de-2019>

Gás natural do pré-sal mais barato só chega ao consumidor em uma década. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,gas-natural-do-pre-sal-mais-barato-so-chega-ao-consumidor-em-uma-decada,70003057897>

Gás em terra e GNL superam o pré-sal. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/10/25/gas-em-terra-e-gnl-superam-o-pre-sal.ghtml>

LEILÕES

Em matéria do Valor Econômico, do dia 25 de outubro, destacou-se o Leilão de Energia A-6, que contratou uma capacidade instalada de 2.979 MW, com entrega para daqui a seis anos, consagrando o modelo “*gas-to-wire*”, como é conhecida a construção de termelétricas próximas ao poço produtor de gás.

Ainda de acordo com a matéria, em meio às discussões para a abertura do mercado brasileiro, a licitação consolidou a Eneva e a Imetame entre as principais produtoras privadas de gás natural em terra do país. Por outro lado, as grandes petroleiras do pré-sal não conseguiram emplacar seus projetos e, como consequência, garantir mercado consumidor para suas respectivas produções.

Ao todo, três termelétricas a gás foram contratadas no Leilão A-6, somando 734 MW, o equivalente a cerca de 25% da potência total negociada. As usinas a gás foram a principal fonte negociada no certame. Além das duas térmicas *gas-to-wire* - Parnaíba II (92 MW), da Eneva, e Prosperidade II (37 MW), da Imetame -, o pregão contratou um terceiro empreendimento a gás, o Novo Tempo Barcarena (604 MW), que consumirá, porém, combustível importado via cargas de gás natural liquefeito (GNL). O empreendimento pertence a Golar Power. A ExxonMobil saiu como vencedora do leilão, ao entrar como fornecedora de GNL importado para a usina de Barcarena.

A Comissão Especial de Licitações da ANP habilitou como operadoras para a 6ª rodada de partilha do pré-sal as seguintes empresas: BP, Chevron, CNODC, CNOOC, ExxonMobil, Petrobras, Petronas, Repsol Sinopec e Shell. Também foram inscritas como não operadas as empresas Ecopetrol, Murphy, QPI e Whintershall. O 6º leilão do pré-sal possui um bônus de assinatura fixado em R\$ 7,85 bilhões e as áreas ofertadas são Aram, Cruzeiro do Sul (antigo Sudeste de Lula, Sul e Sudoeste de Júpiter), Bumerangue, Sudoeste de Sagitário e Norte de Brava.

De acordo com notícia da Agência Epbr, do dia 7 de outubro, a Petrobras manifestou interesse, que garante o direito de preferência em três blocos da 6ª rodada de partilha do pré-sal, quais sejam, Aram, Norte de Brava e Sudoeste de Sagitário.

Segundo notícia da Agência CanalEnergia, do dia 8 de outubro, a EPE concedeu a habilitação técnica, sem quaisquer condicionantes, para o projeto de ampliação da usina termelétrica MC2 Nova Venécia 2, também conhecida como UTE Parnaíba VI. O

empreendimento é movido a gás natural e está localizado no Complexo Térmico Parnaíba, no município maranhense de Santo Antônio dos Lopes. A térmica possui capacidade instalada de 92 MW e poderá participar do Leilão de Energia Nova A-6, agendado para 18 de outubro de 2019.

De acordo com matéria do Poder360, do dia 8 de outubro, sob expectativas do megaleilão da cessão onerosa, o governo abre a temporada de ofertas de áreas e blocos para exploração de petróleo e gás natural de 2019. A previsão é que 3 leilões aconteçam até novembro: uma rodada de licitações e outras duas do pré-sal.

Referências

Leilão do pré-sal já tem 13 empresas para disputa de áreas. Disponível em: <https://epbr.com.br/leilao-do-pre-sal-tera-13-empresas-para-disputa-de-areas/>

Ampliação de usina térmica da Eneva no Maranhão irá ao Leilão A-6. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53114432/ampliacao-de-usina-termica-da-eneva-no-maranhao-ira-ao-leilao-a-6>

Governo abre temporada de leilões de petróleo e gás de 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/governo-abre-temporada-de-leiloes-de-petroleo-e-gas-de-2019/>

REGULAÇÃO

MME analisa entraves à implantação de termelétricas a gás natural no Brasil

O Ministério de Minas e Energia (MME) criou um grupo de trabalho com o objetivo de propor medidas para promover uma maior integração entre os setores de energia elétrica e gás natural. Um dos pontos discutidos pelo grupo é a eliminação dos entraves ao desenvolvimento de modelos de negócios para usinas termelétricas a gás natural, já no âmbito do Novo Mercado de Gás. O grupo espera concluir o trabalho até junho de 2021.

Como mostra matéria publicada pelo Canal Energia, em 3 de outubro, a integração entre os setores de energia elétrica e gás natural é um dos pilares do Novo Mercado de Gás. Essa questão passa por aspectos concorrenciais, harmonização de regulações estaduais e federais e, ainda, por questões de ordem tributária.

Em entrevista ao Canal Energia, Ricardo Takemitsu Simabuku, assessor da Secretaria Executiva do MME, avalia que a identificação dos principais entraves é um diagnóstico mais demorado. Ainda segundo a matéria, o grupo de trabalho também tem como objetivo a identificação de oportunidades de melhoria na legislação, na regulação e na normatização, de modo a propor alterações já no ano de 2020.

O plano de trabalho para maior sinergia entre os setores elétricos e de gás natural foram apresentados no dia 3 de outubro, em workshop promovido pelo MME sobre geração termelétricas a gás natural.

Governo busca fortalecimento do Novo Mercado do Gás

Matéria publicada no Valor Econômico, no dia 21 de outubro, indica a percepção do governo de que as mudanças no mercado de gás que viabilizariam o “choque de energia barata” dependem de aparato jurídico mais consistente. Uma das questões de maior relevância é a tributação do gás natural no país. Assim, o governo elaborou um pacote composto por uma proposta de emenda constitucional (PEC), uma proposta de lei complementar e uma resolução do Senado.

A PEC tem como objetivo o barateamento da energia gerada por térmicas a gás natural, de modo que as usinas consigam utilizar os créditos gerados na compra do combustível. Isso não acontece hoje, em função do mecanismo de cobrança do ICMS

que é direcionado à cidade na qual a energia é consumida e não à cidade de origem do gás, o que inviabiliza o abatimento dos créditos.

Por sua vez, a lei complementar tem como finalidade mudar a forma como o ICMS do gás é calculado. Deste modo, a proposta é de que o ICMS seja calculado considerando o volume transacionado do gás e não o seu transporte físico.

A terceira sugestão do governo é de que as alíquotas do ICMS sejam uniformizadas em todo o país. Essa mudança tem como objetivo viabilizar um mercado de *swaps* de contratos de gás.

A nível estadual, também são observadas iniciativas no sentido de dinamizar o mercado de gás natural. Uma das estratégias empregadas pelo governo do Rio de Janeiro para dinamizar a economia do estado envolve a atração da indústria através da oferta de gás a preços mais baixos. Neste sentido, o governo estuda conceder uma espécie de isenção do ICMS na compra do gás por usinas termelétricas.

De acordo com matéria publicada no Estado de São Paulo, em 3 de outubro, a avaliação do Coordenador-geral de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério da Economia, Gustavo Gonçalves Manfrim, é de que o Rio de Janeiro e Sergipe são estados mais avançados no sentido de implementar as medidas do Novo Mercado de Gás.

Aprovado novo marco legal para o setor de gás natural

O mês de outubro ficou marcado pela aprovação de proposta que institui o novo marco legal para o mercado de gás natural no Brasil, através do Projeto-Lei nº 6.407/2013. Este projeto de lei permite que empresas com sede no Brasil possam atuar no mercado de gás através de autorização a ser concedida pela ANP e não mais por concessão. O objetivo central da proposta é destravar os investimentos no mercado de gás natural brasileiro.

A mudança envolve os serviços de transporte, importação, exportação, estocagem subterrânea, acondicionamento, escoamento, tratamento, liquefação e regaseificação e as atividades de construção, ampliação de capacidade e operação de unidades de processamento ou tratamento de gás natural.

O texto estabelece, também, que caberá ao órgão regulador o acompanhamento do funcionamento do mercado de gás natural, bem como a adoção de mecanismos que estimulem a eficiência, a competitividade e a redução da concentração na oferta de gás no país.

O texto do projeto de lei ainda precisa ser analisado pelas Comissões de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços, de Finanças e Tributação, de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara.

Referências

Minas e Energia aprova novo marco legal para o setor de gás natural. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/605612-MINAS-E-ENERGIA-APROVA-NOVO-MARCO-LEGAL-PARA-O-SETOR-DE-GAS-NATURAL>

Rio se alinha a novo programa e quer isentar de ICMS a venda de gás para térmicas. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,rio-se-alinha-a-novo-programa-e-quer-isentar-de-icms-a-venda-de-gas-para-termicas,70003035802>

Governo sugere pacote legislativo para fortalecer novo mercado do gás. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/10/21/governo-sugere-pacote-legislativo-para-fortalecer-novo-mercado-do-gas.ghtml>

Governo inclui mudança em ICMS da energia em propostas para o setor de gás natural. Disponível em: <https://epbr.com.br/governo-propoe-mudanca-em-icms-da-energia-em-propostas-para-o-setor-de-gas-natural/>

MME estuda eliminar barreiras à implantação de térmicas a gás a partir de 2020. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53114094/mme-estuda-eliminar-barreiras-a-implantacao-de-termicas-a-gas-a-partir-de-2020>

EMPRESAS

Gás natural desperta interesse das empresas ao lado das energias renováveis

O interesse de grandes empresas na área de energia no Brasil não está voltado unicamente aos investimentos em energias renováveis. O segmento de gás natural também vem sendo alvo de atenções das companhias, sobretudo em função do potencial do pré-sal e da abertura do mercado.

A Eneva, por exemplo, já demonstrou interesse em investir, tanto em energia solar, quanto na exploração de gás natural no Piauí, como apresentado em matéria publicada pela Agência Brasil Energia, no dia 15 de outubro. Destaca-se que o governo do Piauí vem avaliando a possibilidade de integração da energia solar com as térmicas a gás no estado. Ainda de acordo com a matéria, a Eneva vem trabalhando junto ao governo do Piauí no sentido de dialogar com o MME e com a ANP, além de viabilizar uma parceria público-privada.

O interesse no investimento em gás natural também é observado pelo lado das empresas fornecedoras de bens e serviços, como, por exemplo, a Siemens. Em entrevista à Reuters, no dia 10 de outubro, o CEO da empresa alemã, André Clark, manifestou o interesse da companhia em se associar a outras empresas em novos projetos termelétricos a gás natural no Brasil, nos moldes do que foi feito na *joint venture* Gás Natural Açu (GNA), que reúne a Siemens, a BP e a Prumo Logística.

A tendência de investimento em gás natural ao lado de energias renováveis se verifica, igualmente, a nível mundial. Dados da BP revelam uma tendência de substituição de combustíveis fósseis na geração de energia elétrica, como petróleo e carvão, por fontes menos poluentes, com destaque para o gás natural, que muitas vezes é apontado por especialistas como um combustível de transição para uma matriz elétrica mais limpa.

Este direcionamento também pode ser observado no âmbito do planejamento estratégico das empresas. A portuguesa Galp, por exemplo, tem como objetivo aumentar a participação do gás natural e das renováveis alternativas no seu mix de produção, em detrimento do petróleo e do carvão. Em entrevista publicada no dia 22 de outubro, pelo portal Observador de Portugal, o Presidente-Executivo da empresa, Carlos Moreira da Silva, afirma que os recursos dedicados a novos negócios voltados a

energias renováveis e gás natural ultrapassam o valor previsto para o investimento em petróleo.

Gás do pré-sal desperta interesse das empresas em E&P e em infraestrutura

O pré-sal segue despertando o interesse de empresas em função do seu potencial para a exploração de gás natural, sendo o caso da Eneva, por exemplo. Notícia divulgada pelo portal Energia Hoje, no dia 2 de outubro, cita que a empresa fez uma apresentação destacando que a abertura do mercado de gás facilita a contratação direta do insumo de produtores *offshore*. Ainda segundo a notícia, a companhia avalia que possui competências técnicas, tanto no âmbito da geração de energia, quanto nas atividades de E&P.

Outra empresa que demonstra interesse nas oportunidades relacionadas ao gás natural do pré-sal é a Shell. De acordo com notícia publicada pelo Valor Econômico, em 9 de outubro, a companhia está aberta a investir em infraestrutura de gás natural, caso seja uma boa opção para a eliminação de gargalos e para o escoamento da sua produção de gás proveniente do pré-sal para o mercado.

Ainda de acordo com a matéria, a Shell deve reestruturar sua posição na infraestrutura de gás no Brasil, até o fim do ano, e possui negociações avançadas com Petrobras, Repsol e Galp para a formação de um sistema integrado de escoamento, de modo a reunir todos os gasodutos marítimos do pré-sal em uma empresa única, na qual a estatal e seus sócios tenham participações societárias uniformes no sistema como um todo.

O CEO da Siemens, André Clark, avaliou em entrevista à Reuters, no dia 10 de outubro, que a oferta de gás no pré-sal deverá abastecer os empreendimentos termelétricos a serem construídos para compensar a intermitência associada às fontes renováveis. Segundo a matéria, a Siemens entende que as térmicas são fundamentais para viabilizar os investimentos para escoamento da oferta de gás até a costa, atuando como uma espécie de âncora, já que garantiriam um mercado para a oferta advinda do pré-sal.

Referências

Eneva mira gás do pré-sal. Disponível em:
<https://energiahoje.editorabrasilenergia.com.br/eneva-mira-gas-do-pre-sal/>

Shell cogita investir em infraestrutura de gás natural. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/10/09/shell-cogita-investir-em-infraestrutura-de-gas-natural.ghtml>

Siemens tem interesse em ser sócia de mais termelétricas a gás no Brasil, diz CEO. Disponível em: <https://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKBN1WP2ZR-OBRBS>

Eneva quer investir em solar e gás natural no Piauí. Disponível em: <https://energiahoje.editorabrasilenergia.com.br/eneva-quer-investir-em-solar-e-gas-natural-no-piaui/>

Portuguesa Galp quer investir mais no gás natural e em renováveis do que em petróleo. Disponível em: <https://observador.pt/2019/10/22/transicao-energetica-galp-quer-investir-mais-no-gas-natural-e-em-renovaveis-do-que-em-petroleo/>